

# MAPEAMENTO GEOLÓGICO, IDADE DA SEDIMENTAÇÃO E PROVENIÊNCIA DO GRUPO ANDRELÂNDIA EM ANDRELÂNDIA, MINAS GERAIS

*Kuster, K.<sup>1</sup>; Ribeiro, A.<sup>1</sup>; Dussin, I. A.<sup>2</sup>, Benedek, M. R.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro; <sup>2</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro

**RESUMO:** O Grupo Andrelândia é constituído por uma sucessão de rochas metassedimentares e metaígneas neoproterozóicas que fazem parte do Sistema de *Nappes* Andrelândia, uma pilha alóctone vergente para E-NE/NE, formada durante a orogênese brasileira, no Ediacarano, ao sul do Cráton São Francisco. Na área, podem ser separadas três sucessões mapeáveis em escala 1:25.000, da base para o topo: 1- quartzitos grossos micáceos e quartzos xistos; 2- granada muscovita biotita xisto e gnaiss, com intercalações de quartzito, quartzos xistos, rochas calcissilicáticas, gonditos, anfíbolitos e rochas metaultramáficas; 3- granada biotita xisto homogêneo. As sucessões 1 e 2 constituem a Unidade Arantina, a sucessão 3 corresponde a Unidade Santo Antônio. Na área de Andrelândia as três sucessões (1, 2 e 3) ocorrem empurradas sobre a terceira (biotita xisto), sendo o empurrão caracterizado por truncamento de contatos e por um anfíbolito muito fino. Três fases de deformação foram identificadas em campo e a presença de xistos com muscovita, biotita, granada, estauroilita, cianita, clorita e veios anatéticos indica metamorfismo de fácies anfíbolito de pressão elevada e início da zona de anatexia.

Idades U-Pb por LA-ICP-MS, foram obtidas em grãos de zircão detrítico de um quartzito da unidade 1 deste trabalho. Foram utilizados 98 *spots* no cálculo estatístico das idades, respeitando uma concordância de 100%  $\pm$  8. Seis intervalos de médias modais de idades puderam ser separados: 1105  $\pm$  7 (40%), 1429  $\pm$  9 (31%), 2010  $\pm$  17 (12%), 2489  $\pm$  35, 2787  $\pm$  51 (3%), 2819  $\pm$  15 (13%). A partir destes dados tem-se que a idade máxima de deposição da unidade seria de 1105  $\pm$  7 Ma com 40% do total dos dados analisados. É interessante comentar ainda que cinco grãos separadamente, ou seja, fora da estatística gaussiana, considerando a média aritmética das idades obtidas, podem baixar a idade máxima de deposição da unidade para 980  $\pm$  31 Ma com aproximadamente 8% do total das medidas. Esta parece representar a melhor idade máxima para a unidade em questão. Estes dados mostram distintas contribuições, desde idades dos blocos crustais pré-Cráton São Francisco, passando por idades do Riachão-Orosiriano, até idades dos episódios tectônicos do Sistema Espinhaço. Essa gama de idades reforça a ideia de uma contribuição de sedimentos da placa Sanfranciscana. A associação de quartzitos e xistos pelíticos com rochas máficas e ultramáficas e com depósitos de chert (granada quartzitos, gonditos) e rochas calcissilicáticas sugerem ambiente de mar profundo. Os bancos quartzíticos possivelmente representam fluxos gravitacionais arenosos provenientes de areias estacionadas em plataforma continental nas margens do paleocontinente São Francisco.

**PALAVRAS-CHAVE:** GRUPO ANDRELÂNDIA, GEOCRONOLOGIA U-PB, PROVENIÊNCIA